



**30º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

da Amazônia (NUPEPA), Núcleo de Estudos do Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável (NEEDS) e Núcleo Observa RR.

Conta ainda com o Instituto Insikiran de Formação Indígena, responsável por um dos projetos mais inovadores do País: a formação intercultural para professores indígenas. Para promover ações afirmativas e discussões sobre inclusão, foi criado o Núcleo Construir de Acessibilidade. A UFRR oferece ainda programas de bolsas nas áreas de ensino (Monitoria, Mobilidade Acadêmica e Educação Tutorial - PET), de pesquisa (PIBIC, PIBIC Jr., PICI) e extensão (Conexões de Saberes, trabalho, alimentação, transporte urbano). Segundo o mesmo Almeida:

Os programas e projetos de extensão da UFRR estão presentes em 100% dos municípios de Roraima e seus professores tem mais de 1.500 publicações em jornais e revistas especializados, tanto nacionais quanto internacionais. As duas bibliotecas (Paricarana e Cauamé), somam mais de 45 mil livros, além da biblioteca virtual com 30 bases de dados nacionais e estrangeiros. Implantou a Editora e livraria da UFRR, que em poucos anos de existência já publicou e comercializou mais de 40 obras de autores locais. Atualmente a UFRR conta com 456 professores e 284 técnicos servidores. (ALMEIDA, 2007)

1.2 A Implantação do Curso de Comunicação Social

Numa breve caracterização do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima (UFRR), destaca-se como marco referencial o cruzamento de jovialidades entre o curso, a instituição de ensino e o Estado que o abriga. O Curso de Bacharelado em Comunicação Social foi criado pela resolução 025/91 - CUNI, em 26 de novembro de 91 e tem prazo mínimo de 03 anos e máximo de 06 anos para ser concluído. A oferta é de 35 vagas por ano para seleção no vestibular. Atualmente, o curso tem 31 alunos matriculados no semestre 2014.1.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo escritas pelo MEC (2009), afirma-se que é impossível desprezar a força dos meios de comunicação na evolução humana, onde a mídia ocupa lugar central na construção da sociabilidade.

E sendo a universidade o espaço destinado ao conhecimento, ao aperfeiçoamento democrático e a construção da cidadania, cabe ao curso de Comunicação Social, dentro deste contexto, a tarefa de auxiliar no desenvolvimento da região, entendendo o jornalismo como um conjunto



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

de técnicas especiais e como um campo estratégico de produção de sentidos(MEC, 2009).

Almeida (2007) afirma que o objetivo geral do Curso é formar bacharéis para atuação no ensino fundamental, médio e superior, bem como produzir profissionais que possam atuar em suas áreas de conhecimento com domínio de técnicas básicas. O currículo de ensino de graduação está assentado no tripé ensino, pesquisa e extensão, enquanto princípio pedagógico, para construir novos processos de relação como o conhecimento.

A coordenação funciona a partir do trabalho de dois funcionários, o Coordenador e a Secretária, que dividem os horários de atuação. Almeida (2007) especifica ainda que o sistema tecnológico utilizado pelo curso de Comunicação Social é retrógrado e não é totalmente adequado para o curso se desenvolver com decência e agilidade na tecnologia avançada de hoje. O autor esclarece que o curso tem apenas um núcleo de pesquisa: Núcleo de Pesquisas Semióticas da Amazônia, criado durante alterações no Projeto Político Pedagógico (dezembro/2003), já implantado e responsável por parte significativa dos programas de extensão desenvolvidos no âmbito da Universidade.

A situação descrita pelo autor foi confirmada pelos autores, que a partir de informações fornecidas na coordenação do Curso de Comunicação descobriram que o Curso conta com cinco laboratórios: Um de Planejamento Gráfico com 40 computadores, sendo que apenas 15 estão sendo usados por falta de cadeiras adequadas aos alunos; um de Webjornalismo, com 36 computadores sendo 12 disponíveis aos estudantes; um de Rádio Jornalismo, utilizado como sala de aula, por não ter equipamento necessário nem técnicos para operacionalizarem as máquinas; Os laboratórios de Radiojornalismo II e Telejornalismo foram construídos pela administração da UFRR mas não foram repassados ao Curso de Comunicação.

Almeida (2007) explica ainda que o primeiro Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo) da Universidade Federal de Roraima é de 1991, e somente em 2003 uma comissão foi nomeada para reformular o PPP, que foi implantado em 2006 e é válido até hoje. Há um novo PPP, produzido no ano passado (2013), que não foi implantado em virtude de trâmites burocráticos e ainda não tem data para implantação. Este projeto entrou em vigor a partir do primeiro semestre de 2004 e sua introdução define como missão:



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Formar profissionais que atuem no mercado de trabalho providos de instrumentos teóricos e práticos que lhe deem subsídios para compreensão, análise e interpretação dos fatos em nível local, nacional e internacional; de forma ética e qualificada. (2003, p. 9)

Na organização do novo Projeto Pedagógico (PPP, 2013) o Curso atenderá a cinco eixos de formação, distribuídos em 2.580 horas de aulas presenciais; 160 horas de atividades complementares; 120 horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 200 horas de Estágio Supervisionado. O curso terá duração mínima de oito e máxima de 12 semestres.

Mas a principal mudança seria a implantação do Curso noturno, e para que isso ocorra sem ter de reduzir a carga horária de pelo menos duas disciplinas, a oferta de disciplinas deverá ser estendida para as quartas-feiras e sábados. Esse novo PPP deve ser implantado até 2015.

Ao longo de 20 anos de funcionamento o curso apresenta como principais ações: A semana dos alunos de comunicação, projetos interdisciplinares com temáticas sociais, jornal-laboratório, apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos, programas radiofônicos semanais, entre outros.

Quanto à infraestrutura, o curso dispõe de um laboratório de redação e editoração, com computadores conectados em rede; um laboratório de radiojornalismo em desuso atualmente; laboratório de fotografia analógica (máquinas analógicas e máquinas digitais); e um Núcleo de Rádio e TV Universitária (afiliada TVE), também pouco utilizado pelos acadêmicos, inclusive a emissora de TV está vinculada diretamente a reitoria e não ao núcleo de comunicação e a emissora de rádio está lacrada pelo Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel), desde 1997.

O acervo bibliográfico é composto de pouco mais de 650 livros, 8 folhetos, 14 referências, 3 teses e dissertações, 1 DVD, e 37 periódicos impressos e 346 eletrônicos. “O desafio mais urgente é destinar ações que assegurem melhorias quantitativas e qualitativas, com a aquisição e atualização do acervo bibliográfico” (PPP, 2006, p. 64).

1.3 Alunos e Mercado de Trabalho - mudanças na caminhada

Segundo informações da Coordenação do Curso de Comunicação (entrevista com o atual coordenador Vilso Santi), com 31 alunos regularmente matriculados no semestre



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

2014.1 (em desenvolvimento) ¹⁴¹, o Curso de Comunicação Social da UFRR procura conviver com as marcas da sua gênese, pontuadas, principalmente, pelas dificuldades com que foram dados os primeiros passos para a sua implantação ¹⁴².

Segundo a pesquisa acadêmica mais recente realizada sobre o assunto ¹⁴³, o trabalho de levantamento histórico do Curso confronta-se com a ausência de dados e arquivos organizados sobre o tema, o que pode ser mais um elemento de ressonância das dificuldades iniciais. O levantamento atual do número de egressos do curso ¹⁴⁴ leva a pensar, dentre outras questões, o impacto e as possíveis alterações no mercado de trabalho.

Observa-se que aos poucos as redações dos diferentes meios de comunicação passam a considerar como um dos critérios para a contratação dos profissionais de imprensa, a formação universitária. Alterações lentas, mas visíveis. Uma espécie de reconhecimento gradativo da competência técnica dos egressos e a percepção democrática da necessidade de um espaço livre para produção de informação.

Na área de Comunicação, Roraima dispõe, na atualidade, de oito canais de televisão, sete emissoras de rádio – sendo três AM e quatro FM, além de uma rádio comunitária e dois jornais impressos. Abre-se paralelamente a esse cenário, o mercado das assessorias de imprensa, viabilizado, principalmente, pelas instituições públicas nas esferas federal, estadual e municipal.

E não é só o mercado que tende a mudar. As alterações de perfis são sentidas, sobremaneira, na composição do corpo discente do curso de Comunicação Social. Dados comparativos entre os estudantes da primeira turma (1991.1) e os da turma do segundo semestre de 2007 (perfil socioeconômico realizado pela CPV no vestibular 2007), demonstram, dentre outros aspectos, mudanças que evidenciam o ingresso de alunos cada vez mais jovens (75% deles têm até 22 anos); a predominância de alunos solteiros; e a dependência do apoio financeiro dos pais.

No início da década de 90, a implantação da UFRR possibilitou o ingresso de centenas de pessoas que há muito tempo haviam concluído o segundo grau e, por falta de oportunidade, não

¹⁴¹ Fonte: Departamento de Registro Acadêmico/ DERCA-UFRR;

¹⁴² Até 1992, o curso de Comunicação Social tinha um único professor para ministrar e coordenar as atividades administrativas e didáticas, a professora Maria Goretti Leite de Lima.

¹⁴³ Objeto de monografia de Selmar Levino, intitulada *O curso de Comunicação Social: uma fisionomia que se revela lentamente*, UFRR/DCS, 2002 : 51.

¹⁴⁴ Desde a primeira turma em 1994, o curso de Comunicação Social da UFRR graduou 303 profissionais na área de Jornalismo.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

tinham o curso superior. ‘Esse fato ajuda a explicar porque os alunos da primeira turma do curso de Comunicação Social tinham mais idade, predominavam os casados e levavam mais tempo para ter acesso ao ensino superior’ (LEVINO, 2002: 92)

Segundo a pesquisa, feita em 2001, 77.8% dos que ingressam no curso não exercem nenhum tipo de trabalho ou estágio na área de comunicação. Contudo, 61.1% dos alunos da turma mais recente pesquisada afirmam ter grande interesse em atuar na área de Jornalismo e desejam adquirir uma boa formação teórico-prática.

1.4 O Corpo Docente e a síntese das últimas conquistas

O DERCA/UFRR informou ainda que quanto aos recursos humanos disponíveis para o atendimento da atividade docente, o Curso tem hoje um quadro formado por quatorze professores efetivos, em regime de dedicação exclusiva, e um professor substituto com contrato de 40 horas. O Projeto Político Pedagógico (2006) que busca a melhoria e o desenvolvimento do curso de Comunicação Social, afirma em seu texto que o Curso deve promover a qualidade no ensino de graduação, o que está justamente vinculado à capacitação dos professores.

O plano identifica prioridades para a titulação dos professores desde 2005, numa perspectiva de que - pela formação de uma massa crítica de excelência - o Curso possa consequentemente dar uma melhor resposta à sociedade, desempenhando em plenitude o seu papel formativo e crítico. O Curso de Comunicação Social da UFRR possui sete professores com doutorado, três finalizando o doutoramento em 2015, três mestres e um especialista. (dados de 2014).

Quanto ao corpo docente, a Tabela 1 mostra a sua composição, titulação, situação funcional e regime de trabalho. Vale observar que todos os professores efetivos têm regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva e os professores substitutos tem regime de 20 horas e/ou 40 horas.

TABELA 1: CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, SITUAÇÃO.

Titulação				Situação	
Especialistas	Mestres	Doutorandos	Doutores	Efetivo	Substituto
2	3	3	7	14	1

Fonte: Departamento de Comunicação Social – UFRR (2014)



**30º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

2. Procedimentos metodológicos

Para analisar de forma correta o tema, avaliou-se material didático do Curso como o PPP (Plano Político Pedagógico) e buscou-se informações no núcleo responsável, utilizando para isso uma pesquisa do tipo quantitativa, avaliando a quantidade de alunos que abandonam o curso e a quantidade de alunos que se formam em comunicação neste período estudado. A parte qualitativa foi feita com entrevistas com alunos, ex-alunos e professores do Curso além de levantamento de dados. A pesquisa de informações do referido curso foi feita na única fonte possível, qual seja, o arquivo do Departamento de Comunicação Social. O Curso não dispõe de uma biblioteca específica, na instituição há apenas uma Biblioteca Central que atende todos os cursos da UFRR e que não recebe este tipo de documento.

O que parecia, à primeira vista, viável e sem muitos obstáculos, acessar informações sobre o curso de jornalismo em Roraima, revelou-se tarefa nada fácil, devido ao fato de tanto a Coordenação de Comunicação quanto o DERCA não terem informações completas e organizadas sobre o referido curso superior. Assim, mapear e reunir todo o conhecimento de forma completa constituiu-se uma missão impossível, apesar do Curso já funcionar desde 1991. Porém, a falta de uma pesquisa completa sobre o abandono do curso nos impossibilitou analisar a totalidade de anos como previsto inicialmente. Apesar disso, analisou-se os dados do curso até 2014, utilizando-se dados disponíveis no registro do Departamento de Comunicação Social da IFES, apenas parte dos dados dos egressos e concluintes.

Apesar de toda a problemática envolvendo este tipo de estudo, assumiu-se como parte da metodologia de pesquisa que todas as informações encontradas fariam parte do levantamento. Para atingir o objetivo de desenvolver a parte teórica que subsidiou o trabalho, um esforço significativo foi empregado no levantamento bibliográfico, pois “toda pesquisa deve basear-se em uma teoria” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 17).



**30º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

3. Análise dos dados

3.1 Entrevistas com professores sobre a situação do curso de Comunicação

Nessa pesquisa feita em 2011 com dados atualizados em 2014, conversou-se com vários professores a respeito da situação do Curso de Comunicação, abordando questões como evasão escolar, estrutura do curso, formação e atuação de discentes. Alguns trechos foram separados e constam como importantes para o desenvolvimento e entendimento desse artigo.

O atual coordenador do Curso de Comunicação Social, professor Vilso Santi, explicou que a evasão de alunos é muito alta se comparada a outros lugares onde trabalhou.

Na minha primeira turma, um terço dos alunos evadiu. Acredito que entre as causas, o perfil do aluno que ingressa e o fato dele fazer vestibular em novembro e entrar em agosto do ano seguinte, os problemas estruturais e questões relacionadas ao quadro de pessoal. Precisamos convencer o aluno a passar mais tempo dentro da universidade, precisamos de laboratórios abertos em tempo integral e falta um projeto de Curso comum pelo qual valha a pena lutar e isso é um complicador imenso. Mas vamos tentar melhorar nossa estruturação e a partir daí termos melhores condições de manter o estudante na Instituição (SANTI, 2014)

A ex-coordenadora pró-tempore do curso de comunicação social em 2011, professora Sandra Gomes, quando questionada sobre o que leva o aluno a desistir do curso, afirmou que não existem fatores objetivos e o Curso vem crescendo nas últimas duas décadas.

Nesse decorrer do curso nós já tivemos turmas aqui, pessoas bem mais velhas que já trabalhavam no mercado e vinham apenas fechar sua formação, sua qualificação na academia, que é o que se deseja de todo jornalista, essa formação acadêmica, que amplia o seu conhecimento acerca de todas as ciências que são necessárias para um bom desenvolvimento do trabalho do jornalista, do comunicador. Tivemos turmas também em que os alunos haviam passados em concursos e então optavam em fazer o curso apenas como uma progressão funcional e não tinham como meta desenvolver as atividades jornalísticas. E ultimamente temos visto um diferencial, são alunos mais jovens e que optam realmente pela carreira de jornalista. Então temos passado por toda essa mudança (GOMES, 2011).



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

A ex-coordenadora esclareceu que, em relação à desistência dos alunos do curso, acredita que ela ocorra principalmente por motivos como a falta de vocação, o ritmo das disciplinas, sobretudo em relação à parte prática, pois o curso de comunicação cobra dedicação quase em tempo integral do aluno e tem um tratamento diferenciado para as atividades práticas. Outro ponto destacado pela Coordenação foi em relação à questão do funcionamento nos dois horários, pois para alguns alunos é difícil conciliar as atividades acadêmicas com os exercícios profissionais, o que deve ser resolvido após a aprovação do novo Plano Pedagógico, que tornará o Curso noturno.

A instituição tem uma política de priorizar a qualificação do professor, então nessa priorizar a qualificação do professor, o curso de comunicação busca não deixar o aluno sem aquela disciplina. Então sempre tem um professor que vai ministrar a disciplina, a gente procura não deixar nenhuma disciplina sem ser ministrada naquele semestre, e com isso os professores substitutos tem um papel, tem desempenhado um papel fundamental, mesmo porque os professores substitutos veem do mercado. Eles hoje são nosso ponto de ligação maior com o mercado de trabalho. Essa política no curso também veem mudando com essa política de qualificação do quadro docente, que veem se especializando, cada professor veem se especializando num área e traz isso pra sala de aula, consequentemente um olhar sobre cada área do jornalismo, tem que ser aprofundados porque tem crescido. O ponto agora que vai ser mais enfatizado é a pesquisa científica, é esse olhar mais aprofundado e com maior porte teórico, (GOMES, 2011).

O Professor Maurício Zoueïn, Coordenador do Núcleo de Semiótica foi um dos que se formaram pelo Curso de Comunicação da UFRR em 2001 e no mesmo ano ingressou na instituição na condição de professor substituto. Quando questionado sobre quais as dificuldades do aluno se manter interessado no Curso, o professor respondeu que acredita no aperfeiçoamento da técnica e no interesse pela própria profissão, à medida que o aluno conhece o jornalismo mais a fundo.

É difícil para o aluno, porque aluno não está no mercado e tem muita gente que quando entra no mercado, já entra por estar “fechado”. A universidade tem que dar ferramentas, mas eu acho que o interesse do aluno não deve ser na universidade e sim na profissão. Eu não conheço os alunos que desistem, eu só dou aula para aqueles que persistem. Para mim o investimento tem que ser humano e monetário. Humano porque nós temos que ter maior apoio no sentido de nos qualificarmos melhor (ZOEIN, 2011).



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

A Professora Maria Goretti Leite de Lima, em entrevista concedida em Outubro de 2011 explicou que ela começou a trabalhar quando o Curso de comunicação social iniciou em Roraima, ajudando a criação do primeiro Curso, juntamente com outros professores de diversas áreas, como Economia, Filosofia, História, Letras. Ela conta que o Curso de Comunicação começou com muitas dificuldades e que hoje ela tem preocupação com a evasão escolar e com os motivos que levam o aluno a desistir do curso.

O primeiro ponto que eu acho que está fazendo o aluno a desistir é a falta de esclarecimento com relação à exigência o diploma de jornalista. Era necessário fazer uma pesquisa, pegar todos esses alunos que desistiram visitá-los e saber com mais profundidade por que esse aluno desistiu. Eu digo aos calouros que não desista, pois o seu sonho precisa ser completado. Eu tinha um sonho, eu tinha um sonho muito grande, de fazer minha graduação, de fazer meu mestrado, de fazer meu doutorado, eu tive muita luta, eu tive muita batalha, eu fui muito mal entendida e mal compreendida, mas eu não desisti, eu fui até o fim (LIMA, 2011).

Para o Professor Avery Veríssimo, que é docente efetivo do Curso de Comunicação, as dificuldades para manter o aluno interessado no Curso são diversas. Segundo o docente, faltam investimentos na graduação:

O curso ser diurno, ter disciplinas (modelo curricular) que não condizem com o jornalismo, a queda do diploma e o mercado que aproveita apenas estagiários e poucos graduados, ganhando salários baixos, são algumas das causas que podemos citar para a evasão dos estudantes do curso. Mas a infraestrutura melhorou. No entanto, ainda não temos internet confiável e acesso às redes sociais. Estamos tentando melhorar (VERÍSSIMO, 2014)

Após solicitação do DERCA\UFRR (Departamento de Registros Acadêmicos), recebeu-se várias informações pertinentes aos alunos do Curso de Comunicação. No primeiro momento em que a pesquisa foi feita em 2011, todos os dados diziam respeito apenas a partir do ano de 2004, quando os números foram digitalizados, o que inviabilizou a pesquisa completa sobre os 20 anos do Curso como um todo. Descobriu-se que nem o DERCA, nem o departamento de Comunicação da UFRR tinham dados referentes aos anos anteriores do Curso de Comunicação de forma a serem pesquisados devido à troca de sistema de informática. Na atualização dos dados, feita em 2014, este problema foi contornado de forma parcial e conseguiu-se todas as informações necessárias mais atuais



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

para o andamento da pesquisa.

Constatou que desde a criação até 2014, 843 alunos entraram no Curso de Comunicação Social, dos quais 303 se formaram e 279 ainda estão cursando. Observou-se ainda que após a queda da exigência do diploma em 2009, o número de concluintes caiu de forma impressionante retomando seu ritmo a partir de 2012. Segundo o DERCA/UFRR, os alunos que entraram e não abandonaram o curso e nem se formaram são exatamente os alunos com situação regular no curso.

TABELA 2 - RELAÇÃO DOS FORMADOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
FORMADOS	25	17	20	16	5	27	1	7	10	12

Fonte: Departamento de Registro Acadêmico- DERCA/ UFRR (2014)

Outro dado interessante refere-se à evasão de alunos. Apesar de notadamente se observar que pelo menos metade dos estudantes do Curso de Comunicação desistem antes do término da faculdade, observa-se que oficialmente o índice de evasão é muito pequeno. Isso ocorre pelo fato de alunos desistirem, mas nunca oficializarem sua situação junto ao DERCA/UFRR. Portanto, oficialmente, apenas 39 estudantes se evadiram do curso de Comunicação. Segundo tabela fornecida pela coordenação do Curso de Comunicação Social, feita em 2013, houve 39 transferências, 217 abandonos, 16 cancelamentos, 3 saídas a pedido e 6 mudanças de curso, um total de 281 evadidos. Um número maior que o total fornecido pelo DERCA de evadidos do Curso.

TABELA 3 - DEMONSTRATIVO DE EVASÃO NO CURSO

ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
EVADIDOS	13	11	10	5	0	0	0	0	0	1

Fonte: Departamento de Registro Acadêmico- DERCA/ UFRR (2014)

Observa-se na próxima tabela que o índice de evasão era bastante alto até o ano de 2007, mas, repentinamente, nos últimos quatro anos, os alunos pararam de se evadir oficialmente do Curso de Comunicação Social. O DERCA/UFRR não tem informações sobre esses estudantes, já que oficialmente eles continuam matriculados.



**30º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

TABELA 4 - COMPARATIVO ENTRE FORMAÇÃO E EVASÃO

ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
FORMADOS/ EVADIDOS	55%	70%	50%	30%	0	0	0	0	0	1

Fonte: Departamento de Registro Acadêmico- DERCA/ UFRR (outubro / 2011)

Conclusão

Este trabalho fez uma análise do curso de Comunicação Social, dificuldades e avanços, principalmente no que diz respeito à evasão de alunos. Observou-se que, apesar dos avanços estruturais dos últimos três anos, o Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima ainda deixa muito a desejar, devido à falta de condições estruturais da UFRR. Os estudantes, de modo geral, não têm muitas vezes a oportunidade do envolvimento em um processo de aperfeiçoamento e adequação a rotinas de produção vinculadas à prática do Jornalismo, devido à falta de condições estruturais na instituição de ensino superior.

Isso deve ser modificado com a aprovação do novo PPP (2013) que segue as orientação das diretrizes curriculares nacionais do curso de jornalismo, em seu artigo 12, que afirma: “O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional”.

Segundo o novo PPP, as atividades de estágio supervisionado são obrigatórias e realizadas nos “períodos finais do Curso”. O curso de jornalismo da Universidade Federal de Roraima determina que este seja desenvolvido no 6º ou 7º semestres, proporcionado ao aluno um maior entrosamento com as práticas apreendidas nas disciplinas e laboratórios do curso, de modo que não prejudique o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

São consideradas modalidades de estágio, atividades exercidas em “instituições públicas, privadas ou de terceiro setor, ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais”, e devem ser acompanhadas por um jornalista profissional. Estas atividades devem ser rigorosamente compatíveis com as habilidades práticas e profissionais do campo jornalístico de redação, planejamento, editoração e assessoria. O Estágio Supervisionado deve ser realizado num total de 200 horas, desconsiderando atividades complementares, de disciplinas e laboratórios do curso, e legitimando



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

práticas de acompanhamento de cobertura, edição, revisão, planejamento e assessoria jornalística. O estagiário deve cumprir a carga horária total em uma única empresa ou instituição (PPP, 2013, p. 13).

No caso da Universidade Federal de Roraima, faltam laboratórios específicos de rádio e TV, uma sede própria para o curso, convênios com empresas para estágios dos estudantes e profissionais qualificados para o ensino superior. Conclui-se que apesar das Diretrizes constantes no Plano Político Pedagógico do Curso estarem sendo em grande parte cumpridas, ainda se tem muito a melhorar. Em relação à análise dos índices de desistência do Curso, não foi possível fazer um trabalho como se desejava, visto que não existem informações pertinentes a todo o período de 20 anos do curso e os dados existentes não refletem a realidade que se observa em sala de aula.

Dos 843 alunos que entraram no Curso desde a criação, 303 se formaram e 279 ainda estão cursando, ou seja, 261 alunos desistiram, abandonaram, foram transferidos, mudaram de curso, evadiram-se de uma forma ou de outra do curso. Esse índice se aproxima de 37%, um número considerado alto, destacando como razões a falta de investimentos, o curso ser diurno, ter modelo curricular não condizente com o jornalismo, a queda do diploma, o mercado de trabalho, a qualificação do quadro docente e o perfil do aluno que ingressa que muitas vezes não tem certeza do que quer. Pretende-se ainda utilizar este trabalho como subsídio para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas nesta área de conhecimento.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Edileuson. **Comunicação e Pesquisa na Sociedade Digital: A Produção Científica em Jornalismo na UFRR (1991-2006)**. Trabalho apresentado ao GT de Jornalismo, do VI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Norte – Belém – PA. 2007

DERCA (UFRR). **Departamento de Registro Acadêmico**. 2011

GOMES, Sandra. Curso de Comunicação da UFRR. Entrevista concedida a estudante Cyneida Correia. UFRR, Boa Vista, 2011.

LDB, Lei das Diretrizes Básicas - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. MEC/SeSu - **Diretrizes Curriculares da Área da Comunicação Social**, documento preliminar, in <http://www.mec.gov.br/sesu> Muito trabalho e diversão na rede, in Revista Época, Seção Oriente-se, edição 50, de 03/05/1999.



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

LEVINO, Selmar. **O curso de Comunicação Social**: uma fisionomia que se revela lentamente. UFRR/DCS, 2002

LIMA, Goretti. Curso de Comunicação da UFRR. Entrevista concedida a estudante Cyneida Correia. UFRR, Boa Vista, 2011

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria; **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Diretrizes Curriculares Nacionais** para o Curso de Jornalismo. Relatório da Comissão de Especialistas. Portaria Nº 203. 2009

PPP - **Plano Político Pedagógico**. Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96). Curso de Comunicação Social, UFRR (2006).

PPP - **Plano Político Pedagógico**. Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96). Curso de Comunicação Social, UFRR (2013).

SANTI, Vilso. Curso de Comunicação da UFRR. Entrevista concedida a estudante Cyneida Correia. UFRR, Boa Vista, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo**. Volume 2 – A tribo jornalística. Florianópolis: Insular, 2002

VERÍSSIMO, Avery. Curso de Comunicação da UFRR. Entrevista concedida a estudante Cyneida Correia. UFRR, Boa Vista, 2014.

ZOUEIN, Mauricio. Curso de Comunicação da UFRR. Entrevista concedida a estudante Cyneida Correia. UFRR, Boa Vista, 2011.



GT

AUDIOVISUAL



**30º ENCONTRO
REGIONAL NORTE
DE HISTÓRIA DA MÍDIA**

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

Theodor Koch-Grünberg e George Huebner na Amazônia: pioneiros no fotojornalismo e a semiótica enquanto método de análise¹⁴⁵

Berto Batalha Machado CARVALHO¹⁴⁶

Maurício Elias ZOUÉIN¹⁴⁷

Resumo: Este artigo é resultado de pesquisas na Universidade Federal de Roraima junto ao Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia, onde buscamos demonstrar a relação do pesquisador Theodor Koch-Grünberg com o fotógrafo George Huebner e os fatos que levaram a inserção de dez fotografias no jornal alemão *Berliner Illustrirte Zeitung*. Sendo esse acontecimento marcante para a história do fotojornalismo na Amazônia. Tanto por divulgar a cultura amazônica na Europa como sendo o início da utilização da fotografia produzida em Roraima no jornalismo internacional. Durante o estudo destas imagens, que são símbolos representativos, foi utilizada a semiótica peirciana como método, trazendo uma abordagem sobre a história deste estudo e sua contribuição para a análise do conhecimento imagético.

Palavras-chave: Amazônia, Fotojornalismo, Fotografia alemã, Semiótica, Roraima

História da Semiótica: o estudo dos signos

A busca para a compreensão da mente humana requer análises. O estudo das linguagens do cotidiano está relacionado à semiótica, que se trata da ciência que estuda signos. Estes símbolos estão presentes no pensamento de cada ser humano, durante o ciclo vital. Como representações observadas, sentidas e caracterizadas por cada indivíduo.

Esta teoria, denominando-a assim, existe há aproximadamente dois mil e quinhentos anos - desde a Grécia e Roma Antiga. Sua origem vem do termo grego-romano *semeion* (signo). Platão¹⁴⁸ foi pioneiro na busca para entendimento do signo. Em sua pesquisa, reflete a respeito da interpretação das coisas de um ponto de vista de cada

¹⁴⁵GT3 – Audiovisual

¹⁴⁶Graduando do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Aluno pesquisador do Núcleo de Pesquisa Semiótica na Amazônia (NUPS/UFRR). E-mail: bertobatalha@gmail.com

¹⁴⁷Orientador do trabalho. Professor efetivo do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Coordenador no Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS/UFRR). Líder do Grupo de Pesquisa em Linguagem, Cultura e Tecnologia (LCT/NUPS/UFRR). E-mail: mauriciozouein@gmail.com

¹⁴⁸Platão nasceu em Atenas (427 – 347 a.C.). Foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental



30º ENCONTRO REGIONAL NORTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

“50 anos do Golpe Militar no Brasil”

10 e 11/abril - Boa Vista/RR - UFRR

interpretador, assim, ele encontra ou cria os processos significativos, tratando alguns aspectos dos signos, dividindo-os num modelo triádico:

Platão tratou vários aspectos da teoria dos signos; definiu signo verbal, significação e contribuiu com ideias críticas para a teoria da escritura. O modelo platônico do signo tem uma estrutura triádica, na qual é possível distinguir os três componentes do signo:

- o nome (*ónoma, nómos*)
- a noção ou ideia (*eidós, lógos, dianóema*)
- a coisa (*prágma, ousía*) à qual o signo se refere (NOTH, 2003).

Platão buscou por meio de investigações saber a relação entre os três componentes do signo: nome, ideias e as coisas. Diante de tal pesquisa, sua dúvida baseava-se no processo, se era natural ou dependia de questões sociais. Assim, definiu

- 1) signos verbais, naturais, assim como convencionais são só representações incompletas da verdadeira natureza das coisas;
- 2) o estudo das palavras não revela nada sobre a verdadeira natureza das coisas porque a esfera das ideias é independente das representações na forma de palavras; e
- 3) cognições concebidas por meio de signos são apreensões indiretas e, por este motivo, inferiores à cognições diretas (NOTH, 2003).

Por este caminho, podemos ter noção do que realmente signo é. Como definiu Platão, no primeiro contato, os signos são representações de algo. No segundo momento é a palavra de cada indivíduo, o que essa representação significa para cada um, não para todos, por isso ele afirma que “não revela nada sobre a verdadeira natureza das coisas”. No terceiro momento, mostra as ideias como interpretações do indivíduo, por isso, menos importantes do que realmente é.

Seguindo a mesma linha de pesquisa, o modelo de signo de Aristóteles¹⁴⁹ é triádico, assim como o de Platão, porém, traça uma diferenciação entre o que chama de signo incerto e signo certo, onde um resulta no outro, como uma ideia ou conhecimento que a partir daí origina uma conclusão.

Em geral, definiu o signo como uma relação de implicação: se (q) implica

¹⁴⁹Aristóteles (384-322 a.C.). Foi um filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande. Seus escritos abrangem diversos assuntos, como a física, a metafísica, as leis da poesia e do drama, a música, a lógica, a retórica, o governo, a ética, a biologia e a zoologia.



em (p), (q) atua como signo de (p). Na *Primeira Analítica* (II, 70a, 7-9), explica tal definição:

Pois aquilo que procede ou segue o ser ou o desenvolvimento duma coisa é um signo do ser ou do desenvolvimento dessa coisa.

Além disso, Aristóteles descreveu o signo como uma premissa que conduz a uma conclusão:

O signo [...] quer ser uma proposição bem certa ou necessária ou também corresponde a uma opinião(NOTH, 2003).

Os Estóicos¹⁵⁰ possuíam como base de sua teoria um modelo triádico do signo, assim como Aristóteles e Platão. Eles dividiram o signo em três partes, criando outras noções para a teoria, colaborando epistemologicamente para seu desenvolvimento. Segundo Noth, assim o símbolo repartido:

- 1) *semáinon*, que é o significante, a entidade percebida como signo;
- 2) *semainómenon*, ou *lékton*, que corresponde a significação ou significado; e
- 3) *tychánon*, o evento ou objeto a qual o signo se refere (NOTH, 2003).

Para eles, *semáinon* (signo) e *tychánon* (objeto) são conceitos materiais, que vemos e podemos tocar ou nos aproximar. Já o *semainómenon* (significado) é uma ideia, uma conclusão daquilo que se observa, que se analisa, algo não-corporal (imaterial).

Por um caminho diferente, mas com características parecidas, os Epicuristas¹⁵¹ procuravam desenvolver um modelo diádico do signo, indo contra o modelo triádico-signico dos Estóicos, para tal teoria, eles sugeriram o estudo do signo haver apenas dois elementos: o *semáinon*(significante) e o *tychánon* (objeto).

Desta maneira, os epicuristas não acreditavam na necessidade de uma carga de experiências já existentes na mente humana para se chegar há uma conclusão, pensavam que o ser age e obtém conhecimento, sem relacionar o conhecimento anterior deste para com o objeto.

Considerando esse aspecto do processo semiótico, o modelo estóico do signo contém, em verdade, uma terceira dimensão semelhante aos

¹⁵⁰Os estoicos(300 a.C. – 200 d.C.),preocupavam-se com a relação activa entre o determinismo cósmico e a liberdade humana, e com a crença de que é virtuoso manter uma vontade (denominada *prohairesis*) que esteja de acordo com a natureza.

¹⁵¹Epicuristas (ca. 300).Epicurismo é o sistema filosófico ensinado por Epicuro de Samos, filósofoateniense do século IV a.C., e seguido depois por outros filósofos, chamados epicuristas.